

SEQUÊNCIA BÁSICA DE LEITURA DO CONTO “CARTA ABERTA”, DE MARTIM BUTCHER (2020)¹

BASIC READING SEQUENCE FOR THE SHORT STORY “CARTA ABERTA”, BY MARTIM BUTCHER (2020)

Maria Eduarda Oliveira de SOUZA²
Vanderléia da Silva OLIVEIRA³

RESUMO: Este artigo, baseando-se na literatura como um campo do saber, propõe uma sequência básica de leitura do conto “Carta Aberta”, de Martim Butcher (2020), com base na metodologia de letramento literário de Cosson (2021). A proposta parte da importância de abordar, em sala de aula, produções literárias atuais e diversas, que dialoguem com a realidade dos alunos sem renunciar a sua dimensão estética e artística. Resultado da produção atual da Literatura Contemporânea Brasileira, entendida como “Literatura da Pandemia”, “Carta Aberta” (2020) apresenta-se como uma obra com potencial para o trabalho com o texto literário em sala de aula, pois trata um contexto recente (a pandemia da Covid-19) de forma inovadora estilisticamente, sustentando seu valor literário.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento literário. Sequência de leitura. “Carta Aberta”. Literatura Contemporânea.

ABSTRACT: This paper, based on literature as a field of knowledge, proposes a basic reading sequence for the short story “Carta Aberta” by Martim Butcher (2020), based on Cosson’s literary literacy methodology (2021). The proposal is based on the importance of addressing, in the classroom, current and diverse literary productions, which dialog with the students’ reality without sacrificing their esthetic and artistic dimension. A result of the current production of Contemporary Brazilian Literature, described as “Pandemic Literature”, “Carta Aberta” (2020) is a work with potential for working with literary texts in the classroom, as it explores a recent context (the Covid-19 pandemic) in a stylistically innovative way, emphasizing its literary value.

KEYWORDS: Literary Literacy. Reading sequence. “Carta Aberta”. Contemporary literature.

1. Este trabalho é fruto do subprojeto de pesquisa intitulado “Figuração da Pandemia em contos contemporâneos brasileiros: Contos da Quarentena, Editora Kotter”, financiado pela “Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná” (FA), no Programa de Iniciação Científica (PIBIC) desenvolvido na Universidade Estadual do Norte do Paraná, no período de 2024 a 2025, sob supervisão e orientação da Professora Dra. Vanderléia da Silva Oliveira.

2. Graduanda em Letras – Português/Inglês pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Centro de Letras, Comunicação e Artes; Cornélio Procópio, Paraná, Brasil. Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação Araucária. E-mail: duda.souza0741@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5324-6782>.

3. Pós-doutora pela Faculdade de Letras/Universidade de Coimbra e Doutora em Letras pela UEL. Professora associada da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus Cornélio Procópio, lotada no Centro de Letras, Comunicação e Artes. E-mail: vanderleiaoliveira@uenp.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6784-8274>.

Literatura, pandemia e ensino

A pandemia da Covid-19 foi um evento catastrófico que deixou quase 7 milhões de mortos em todo o mundo.⁴ Desse período, sabe-se que essa tragédia está (ou estará) presente nos livros didáticos como conteúdo a ser estudo em salas de aula, a fim de que os alunos adquiram conhecimentos necessários sobre suas implicações, que deixaram marcas em diversas esferas da sociedade. Afinal, importa pensar sobre a forma com a qual lidamos com a Pandemia e sobre como podemos lidar com desastres semelhantes.

Nesse sentido, faz-se necessário o estudo de obras literárias que retratem esse período, considerando-se que a arte, em sua forma literária, transcende a mera contação de histórias ao provocar significados, sensações e emoções que estimulam a criticidade e contribuem para a humanização dos indivíduos, junto ao prazer estético que ocorre pela desautomatização da linguagem. Isso porque, quando o sujeito lê uma obra literária, não apenas consome um conteúdo informativo, mas mergulha em um diálogo com a época em que ela foi criada, refletindo sobre os contextos sociais, culturais e históricos que moldaram aquela realidade.

Por sua vez, o escritor, ao transpor para as palavras sua visão de mundo, oferece uma janela para compreendermos, por meio de sua perspectiva, o momento histórico que ele vivencia. Como afirma Cosson (2021, p. 17), “Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos”, constatação que destaca o papel essencial da literatura na formação da identidade pessoal e coletiva, pois ela se configura como um instrumento para o desenvolvimento crítico e a construção de um entendimento mais profundo da realidade humana:

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver com os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa existência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção (Cosson, 2021, p. 17, grifos nossos).

Não se defende aqui uma visão utilitária e panfletária do estudo do objeto literário, mas, entende-se que, dada a quantidade e diversidade de obras da Literatura Contemporânea Brasileira que estabeleceram como mote central de seu discurso o período de crise, emergência sanitária, econômica e política provocado pelo vírus da Covid-19 em 2020, não se pode ignorar esta vasta produção, com características e estilos próprios, reconhecida pelo crítico literário Moriconi (2021) como uma “Literatura da Pandemia” e investigada e mapeada por pesquisadores como Aguiar (2020), Brandileone (2021) e Brandileone e Oliveira (2024). Desse modo, o trabalho com o texto literário em sala

4. Dados mais recentes sobre o coronavírus: <https://www.trt.net.tr/portuguese/covid19>.

de aula envolvendo obras do momento pandêmico revela-se importante para compreendermos a literatura de uma época, portanto, uma sociedade, e, em última instância, nós mesmos.

Com a perspectiva de transpor para a sala de aula a literatura contemporânea, este artigo propõe-se como um caminho ao trabalho com o literário na escola, baseando-se nas contribuições de Cosson (2021) acerca do modo de realização desse objetivo. Ademais, espera-se que este artigo possa ser utilizado por professores de literatura na elaboração de suas aulas, uma vez que cada etapa metodológica de ensino aqui proposta se ampara nas competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, como:

Competência 1: compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

[...]

Competência 6: apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (Brasil, 2018, p. 490).

Desse modo, concebendo a literatura como um campo (também) do saber e considerando que, no Ensino Médio, dentro da esfera dos estudos artístico-literários, “Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição” (Brasil, 2018, p. 503), para traçar caminhos que desaguem nesse objetivo, as competências 1 e 6 da BNCC (2018) para o Ensino Médio na área de Linguagens dialogam diretamente com a formação desse “leitor fruidor”. Além disso, ao estabelecerem metas que integram a recepção crítica e a apreciação estética de produções culturais, em que se destaca a necessidade de assimilar as diferentes linguagens e práticas culturais para a compreensão da realidade e a ampliação da participação social dos estudantes, a BNCC (2018) também oferece uma maior ênfase à apreciação estética e à mobilização dos saberes artísticos para a construção de produções autorais.

Nesse contexto, o ensino de literatura no Ensino Médio busca promover uma interação entre o aluno e os textos literários, na qual o lugar da literatura pode integrar o estudante às práticas sociais, estéticas e culturais de uma sociedade. E é na perspectiva da literatura como um saber que se propõe um caminho para esse ensino, por meio do letramento literário.

Letramento literário

Em um encontro realizado na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), no campus de Cornélio Procópio, Rildo Cosson reiterou seu conceito sobre o termo “letramento

literário” (informação verbal, 2024)⁵ defendendo-o como um processo de apropriação do texto literário, isto é, um processo de internalização e ressignificação do texto pelo leitor, que envolve dimensões cognitivas, emocionais, sociais e culturais; dinâmica essa que se constrói a partir da interação entre o leitor e o texto, gerando uma experiência que transcende a mera decodificação linguística, constituindo um ato interpretativo que transforma tanto o sujeito quanto a obra.

Dias (2017, p. 456), referenciando Iser acerca do leitor como o “verdadeiro receptor textual”, explica que “[...] a interação entre o texto e o leitor deve referir-se em primeiro lugar aos processos constitutivos pelos quais os textos são experimentados na leitura”. Esse processo, no entanto, é facilitado por meio de mediações pedagógicas que permitem ao leitor atribuir sentidos ao texto e, simultaneamente, formar-se como sujeito crítico.

Para Cosson (2021, p. 23), “[...] o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola”, portanto, faz-se necessário que o professor atue como mediador, oferecendo ferramentas que possibilitem a ampliação da competência leitora e a formação de leitores autônomos. Conforme destaca o estudioso, o trabalho com o texto literário deve ser sistemático e articulado a experiências que levem o aluno a vivenciar a literatura como um espaço de reflexão, prazer e transformação, bem como a leitura deve ser organizada de acordo com os objetivos educacionais voltados à formação do aluno, compreendendo que o professor de literatura tem uma função a cumprir no contexto escolar, para o desenvolvimento de um “leitor-fruidor”, segundo a Base Nacional Comum Curricular:

Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura (Brasil, 2018, p. 138).

No que compete à função do professor de literatura, incumbido da tarefa de formar um “leitor-fruidor”, primeiramente entende-se que a literatura no ambiente escolar deve ser tratada como um *locus de conhecimento*, sendo explorada de maneira sistemática (Cosson, 2021). Para isso, o professor deve “[...] criar condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos” (Cosson, 2021, p. 29). Conforme essa perspectiva, Jouve explica que:

No quadro do ensino, temos todo o direito de dispensar o critério de satisfação, fazendo valer que as obras literárias não existem unicamente como realidades estéticas. Elas são também objetos de linguagem que – pelo fato de exprimirem uma cultura, um pensamento

5. Informação mencionada por Rildo Cosson durante a Roda de conversa sobre Educação Literária, promovida pelo ProfLetras/UENP e GP CRELIT, em 27 de fevereiro de 2024, na Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio.

e uma relação com o mundo – merecem que nos interessamos por elas. Se a dimensão estética tiver sido levada em conta, não terá sido por si mesma, mas por aquilo que ela significa e representa (Jouve, 2012, p. 135).

Nessa perspectiva, compreende-se que, no contexto educacional, a literatura configura-se como um objeto de linguagem que expressa culturas, pensamentos e as diversas relações humanas com o mundo. Para Jouve (2012), as obras literárias transcendem sua dimensão estética, pois também carregam valores artísticos que se relacionam com a cultura e a história, os quais merecem ser explorados no processo de ensino, fazendo da literatura, ao articular essas experiências universais e específicas, uma fornecedora de ferramentas para compreender e questionar a realidade. Nessa visão, entende-se que “quaisquer que sejam nossos gostos pessoais, podemos apreciar algumas obras por suas propriedades objetivas – no caso, os saberes que elas veiculam” (Jouve, 2012, p. 116).

Todavia, considerando a importância de estratégias para a aproximação entre a literatura e o público juvenil, Cosson (2021) destaca a importância de criar condições para que o encontro do aluno com o texto literário se torne uma experiência repleta de significados; e é nesse momento que o professor se faz um mediador desse processo, capaz de conectar os conteúdos literários às vivências dos alunos, promovendo diálogos que entrelaçam texto e contexto. Assim, nessa aproximação entre o texto e as realidades concretas dos estudantes, o professor favorece a formação de leitores que apreciam a literatura de forma estética, mas também se aderem às questões socioculturais e artísticas que ela viabiliza. Para isso, defende-se um ensino de literatura em um espaço onde a análise e criticidade são habilidades e tarefas instigadas pelo professor, com a finalidade de que os alunos possam interpretar e ressignificar os valores e discursos presentes nas obras.

Ademais, a leitura literária, nesse contexto, não se limita a ser uma atividade escolar, mas se torna um ato de compreensão e transformação social. Como Jouve (2012) argumenta, a literatura oferece um meio para pensar o mundo e as relações humanas, abrindo espaço para debates sobre os desafios contemporâneos, como foi o momento de crise provocado pela pandemia de Covid-19. Desse modo, ao integrar a literatura ao cotidiano dos alunos, contribui-se para a defesa de uma educação humanizadora, que alia a fruição estética à reflexão crítica e artística.

Imerso na concepção de literatura como um saber e com o objetivo de guiar professores para a escolha de livros para o letramento literário, Cosson (2021) apresenta que a seleção dos textos literários para o ensino deve articular três critérios: o cânone, a atualidade e a diversidade. Isso porque obras canônicas dialogam com nossa herança cultural; obras atuais – o que não configura um sinônimo de “obras contemporâneas”⁶ – promovem uma maior aproximação com

6. Parafraseando Cosson (2021), embora os termos “contemporâneo” e “atual” sejam frequentemente utilizados como sinônimos, distingue-se aqui “obras contemporâneas” sendo aquelas que foram escritas e publicadas na mesma época em que vivemos, ou seja, pertencem ao nosso tempo cronológico, enquanto as “obras atuais” representam aquelas que, independentemente da época em que foram escritas, ainda fazem sentido para o leitor no presente, portanto, são atemporais.

o universo literário, uma vez que favorece a fluidez da leitura e estimula o interesse dos alunos; e obras com caráter diverso asseguram que múltiplas perspectivas, visões de mundo e formas de representação sejam contempladas no processo de ensino, evitando a limitação a um único olhar ou abordagem (Cosson, 2021).

Nesse sentido, a escolha para a aplicação do método de letramento literário com o conto “Carta Aberta”, de Martim Butcher (2020), se ampara no caráter atual e diversificado do texto, uma vez que a fábula da narrativa ocorre por meio da personificação do vírus da Covid-19, que assume o papel de narrador ao redigir uma carta aberta à humanidade, tendo como objetivo esclarecer equívocos acerca de sua origem e da forma como se disseminou, conforme expresso na obra: “[...] aclarar alguns mal-entendidos que recaíram sobre mim e sobre a forma como cheguei até aqui” (Butcher, 2020, p. 117).

Além do mais, compreendendo que “se o saber transmitido pela obra resulta sempre do *humano* [...], ele só terá valor em dois casos específicos: quando apresenta um caráter inédito; quando remete a uma questão *essencial*” (Jouve, 2012, p. 199), admite-se que o conto “Carta Aberta” (2020) possui valor literário ao atender aos critérios estabelecidos por Jouve (2012), que apontam a relevância de uma obra quando esta apresenta um caráter inédito e aborda uma questão essencial. Argumenta-se em torno disso, pois a originalidade do conto se manifesta na escolha de um narrador incomum – o próprio vírus da Covid-19 –, que, por meio da personificação, assume uma voz reflexiva e persuasiva ao redigir uma carta aberta à humanidade, subvertendo a perspectiva convencional de narrativas com caráter pandêmico, em que o narrador (muitas vezes, protagonista) narra sua vivência em quarentena. Tal aspecto observa-se no trecho abaixo:

É fato que a necessidade de sobrevivência talvez me tenha levado a uma celebridade maior do que previsto, mas garanto que nunca pretendi holofotes, ao contrário do que ocorre com certa espécie bípede que ambula orbe afora – se é que me entende. O curioso é que a mesma espécie que, querendo ver nas demais ânsia de soberania igual à que a motiva, pretende atribuir-me veleidades monárquicas, incrustando-me à membrana o nome infame de “corona” (Butcher, 2020, p. 121).

Importa destacar que a narrativa dialoga com questões essenciais ao refletir sobre a responsabilidade humana na propagação da crise sanitária, explorando temas como negligência ambiental, globalização e desigualdades sociais, com tom irônico: “ora! como te sentirias se, em vez de ‘homem’, eu te chamasse de ‘destruição da atmosfera’? E se eu substituísse ‘humano’ por ‘putrefação de rios e oceanos’? Te parece ofensivo o bastante? Te parece justo?” (Butcher, 2020, p. 121).

O valor literário do conto, nesse sentido, também se evidencia na construção discursiva do narrador, que se apropria das características do gênero carta aberta para persuadir seu interlocutor, recorrendo a elementos retóricos e a um tom formal para se posicionar como vítima da situação, o que faz com que, ao desenvolver sua argumentação, o narrador não se apoie predominantemente em argumentos lógicos, mas em estratégias de manipulação discursiva, buscando induzir o leitor a aceitar sua perspectiva de vítima da história:

Desde quando cabe a mim culpar-me por tudo quanto é efeito colateral da duplicação desenfreada a que vocês me submeteram? Da minha parte, me resignaria de bom grado a contaminar meia dúzia de países, um continente modesto, vá lá, mas vocês se apressam tanto em carregar-me aos quatro cantos do globo, o que esperavam que eu fizesse? Saísse à francesa? Oferecesse este corpinho para a porcaria da OMS encontrar a vacina? Sinto muito, mas não é de hoje que vocês vêm andando em uma de uma bela promiscuidade; algum dia a conta cairia. [...] É por isso que digo: quando ouço repetirem 24 horas por dia ‘corona pra cá, corona pra lá’, sinceramente, não me responsabilizo. Ou, como disse o outro: ‘lavo minhas mãos’ (Butcher, 2020, p. 121).

Dessa forma, “Carta Aberta” (2020) se destaca tanto pela inovação narrativa quanto pela forma artística de utilizar o gênero carta aberta, sendo esses dados objetivos de seu valor artístico.

Portanto, compreendendo a relevância do estudo de questões atuais como a pandemia de Covid-19, concebendo a escola a responsável pelo letramento literário dos alunos e o professor de literatura como o agente mediador que indica o caminho para a leitura e construção de sentidos do texto, propõe-se uma metodologia de ensino de literatura baseada em Cosson (2021), utilizando o conto “Carta Aberta”, de Martim Butcher, texto presente no volume um da coletânea *Contos da Quarentena* (2020), da Editora Kotter.

Sequência básica de leitura

A aplicação da sequência básica de letramento literário ao conto “Carta Aberta”, publicado em 2020, pode ser descrita como um processo organizado em quatro etapas interligadas: **motivação, introdução, leitura e interpretação**. Cada uma dessas etapas visa promover a interação dos alunos com o texto, garantindo que eles não apenas realizem uma simples leitura do conto, mas também desenvolvam habilidades críticas em relação ao conteúdo literário.

Desse modo, a estratégia de leitura aqui apresentada fundamenta-se em um processo que abrange diferentes etapas essenciais para a construção do sentido textual, segundo Cosson (2021): a **antecipação**, que é marcada pelas operações realizadas pelo leitor antes mesmo de adentrar o texto; a **decifração**, o reconhecimento dos elementos linguísticos e gráficos que sustentam a construção do significado; e, por fim, a **interpretação**, ponto culminante do processo de leitura, uma vez que, nesta fase, o leitor negocia o sentido do texto, articulando as informações decodificadas com seus conhecimentos prévios, suas vivências e o contexto em que está inserido. Essas três etapas do processo de leitura descritas por Cosson (2021) não são compartimentos estanques, mas elementos interdependentes que se complementam ao longo da interação com o texto. Acredita-se que uma estratégia pedagógica eficaz de letramento literário deve considerar a integração dessas fases, oferecendo ao aluno ferramentas para antecipar, decifrar e interpretar com autonomia os textos. Assim, ao organizar o processo de leitura com base nessas etapas, promove-se não apenas o desenvolvimento da competência leitora, mas também a formação de um leitor-fruidor.

Etapa da motivação

A primeira etapa da metodologia de Cosson (2021), denominada **motivação**, caracteriza-se por ser o primeiro encontro entre texto e leitor, tendo como objetivo despertar o interesse dos alunos acerca da obra escolhida; portanto, o papel do professor nesse momento é o de preparar o aluno para “entrar” no texto.

No caso do conto “Carta Aberta”, o incentivo à curiosidade se realizará na exploração das temáticas e particularidades da narrativa, bem como na própria experiência dos alunos durante a pandemia da Covid-19, preparando o terreno para a leitura do conto. Desse modo, a etapa da motivação pode ser realizada em uma aula de 50 minutos, por meio da metodologia de interação dialogada, que se constitui em três grandes momentos: (1) apresentação e discussão do tema do texto; (2) interligação da discussão com questões instigantes do texto; (3) levantamento de expectativas.

No primeiro momento, o professor deve iniciar a aula perguntando aos alunos o que lembram ou sabem sobre a pandemia de Covid-19, ou, ainda: “Como vocês se sentiam ao longo da pandemia? “Como a pandemia influenciou ou mudou algum aspecto da vida de vocês?”. A partir dessa discussão inicial, pode-se trazer imagens e relatos pessoais sobre o impacto da pandemia para desenvolver a discussão, atentando-se ao cuidado com o tratamento de um tema sensível; portanto, o professor deve apenas recuperar o tema, para provocá-los: “E se o vírus pudesse falar? O que ele nos diria sobre a pandemia?”.

Assim, o segundo momento da aula baseia-se em uma reflexão sobre a perspectiva do vírus diante da pandemia, com a justificativa de que o conto trabalhado apresenta uma narrativa incomum, em que o vírus escreve uma carta para a humanidade contando sua versão dos fatos acerca desse período de crise global. A partir dessa reflexão, o professor pode realizar uma atividade de envolvimento inicial escrita, a fim de levantar as expectativas dos alunos quanto à pergunta a respeito da opinião e posição do vírus: “Vocês acham que o vírus iria se desculpar, acusar ou apenas explicar suas ações? Por quê?”. Essa atividade deve ser registrada, para que no final da aula de leitura do conto seja possível retomar as anotações dos alunos e discutir se o texto atendeu ou surpreendeu suas previsões.

Etapa da introdução

Na sequência, a aula denominada como **introdução** servirá para contextualizar o conto “Carta Aberta”, da coletânea *Contos da Quarentena* (2020), e terá caráter expositivo. O objetivo da aula é apresentar informações contextuais e explorar a obra física para despertar a curiosidade e preparar os alunos para a leitura. Ao estudar elementos paratextuais, acredita-se que:

A prática da leitura literária, assim como de outras linguagens, deve ser capaz também de resgatar a historicidade dos textos: produção, circulação e recepção das obras literárias,

em um entrecruzamento de diálogos (entre obras, leitores, tempos históricos) e em seus movimentos de manutenção da tradição e de ruptura, suas tensões entre códigos estéticos e seus modos de apreensão da realidade (Brasil, 2018, p. 523).

Portanto, é importante apresentar o autor do texto, a coletânea em que foi publicado o conto e o contexto em que “Carta Aberta” foi escrito (em meio à pandemia de Covid-19), além de explicar a carta aberta como gênero discursivo – e como a literatura apropria-se dele, privilegiando a função poética da linguagem. Essa introdução permite que os alunos tenham informações básicas a respeito da autoria e contexto da obra e percebam a intencionalidade do gênero carta aberta que estrutura o texto narrativo.

A etapa da introdução pode ser realizada em uma aula de 50 minutos, também em três grandes momentos: (1) elementos paratextuais; (2) apresentação do texto e justificativa da escolha; (3) exploração da estrutura do texto – carta aberta como gênero discursivo. O primeiro bloco da aula, destinado às informações básicas e contextuais da obra, deve-se iniciar mostrando fisicamente o volume um da coletânea *Contos da Quarentena* (2020), explorando visualmente a capa, a contracapa e os elementos gráficos (fontes, cores, ilustrações), além de apresentar que *Contos da Quarentena* (2020) é uma coletânea escrita por diferentes autores em resposta aos eventos da pandemia de Covid-19 em 2020. Faz-se válida a leitura da orelha e do prefácio do livro, a fim de destacar informações relevantes sobre o contexto e os objetivos da obra para, após isso, promover uma discussão acerca do contexto de criação do livro: isolamento social, incertezas e reflexões que marcaram aquele período, por meio de questões como: “Por que vocês acham que a pandemia inspirou tantos textos e reflexões?”

No segundo bloco da aula, que se refere à apresentação do texto em si, deve-se apresentar o título do conto, quem é o autor, e explicar que o conto foi escolhido por oferecer uma perspectiva diferente sobre um evento que afetou diretamente a vida de todos, e pedir para que eles, no decorrer da leitura, tentem fazer suposições sobre quem é o narrador da história.

Após essa apresentação, faz-se necessário explorar a estrutura do texto, perguntando aos alunos “Vocês sabem o que é uma carta aberta?”. Nesse momento, por meio da retomada de conteúdo acerca do gênero discursivo “carta aberta”, é possível discutir com a turma o que caracteriza uma carta aberta e como esse formato se diferencia de outros gêneros, mostrando-lhes que o uso da carta aberta permite uma comunicação direta e pessoal, fazendo com que o leitor se sinta interpelado pelo interlocutor. Oferecer exemplos de cartas (pessoal e aberta) também é fundamental para essa retomada, a fim de que os alunos encontrem semelhanças no conto que será lido.

Etapa da leitura

A terceira etapa da sequência é a **leitura** do texto literário, que pode ser realizada de forma silenciosa e individualmente, ou em voz alta de forma compartilhada, por se tratar de um texto curto. O objetivo dessas duas aulas de 50 minutos destinadas à leitura é promover

uma leitura fluida, com o professor auxiliando os alunos a superarem dificuldades, por meio de intervenções que favoreçam a compreensão do texto e suas nuances. Durante a leitura do conto "Carta Aberta", espera-se que os alunos consigam identificar o tom irônico e sarcástico do texto, em que o vírus, como narrador de sua própria história, expõe suas justificativas para a pandemia e sua visão sobre a humanidade.

Nessas duas aulas, reserva-se a primeira aula para a leitura integral do texto literário; uma vez que o conto é relativamente breve, a leitura pode ser realizada integralmente em sala de aula, com o acompanhamento do professor, que se faz essencial nesse processo, dado que "A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir [...]" (Cosson, 2021, p. 62). Nesse sentido, o acompanhamento do processo de leitura contribui para que o professor auxilie o aluno em suas dificuldades; algumas orientações incluem circular pela sala para perceber se há desafios na compreensão do texto, e estimular os alunos a marcar no texto palavras ou trechos que considerem difíceis ou intrigantes, além de disponibilizar dicionários impressos ou on-line.

Finalizando, portanto, a leitura do conto, aplica-se uma atividade colaborativa a respeito do texto lido, para que possa ser discutida na próxima aula junto à análise do texto. A atividade consiste em dividir os alunos em grupos para o estudo do texto a partir de questões norteadoras: "Quem está narrando essa história?" "Qual foi a sensação inicial ao perceber que o vírus se dirige a nós? Irônico? Justo? Injusto?", "O que acharam da linguagem usada? Por que o autor optou por um tom sarcástico?", "Vocês acreditam que o narrador tem razão em algum ponto? Por quê?", "Como as falas do narrador revelam seu ponto de vista sobre a humanidade?", "Como o texto evolui da justificativa inicial do narrador para uma crítica mais ampla ao comportamento humano?". É importante deixá-los responderem as questões assim que finalizarem a leitura, pois facilita a compreensão do texto.

Etapa da interpretação

Por fim, a **interpretação** é o momento em que os alunos são incentivados a refletirem sobre as ideias expressas no texto literário, bem como em sua estrutura, pressupondo que "Uma interpretação só será pertinente se o conteúdo que ela acredita assinalar apresenta uma estrutura recuperável no texto. Essa é a única maneira de mostrar que a obra é (ou poderia ser) um sintoma desse sentido" (Jouve, 2012, p. 154).

Com base na metodologia proposta, o objetivo dessa aula é proporcionar um espaço em que se promova a construção e o compartilhamento do sentido do texto, estimulando a interpretação crítica e criativa por meio de atividades que favoreçam a expressão dos alunos. Assim, conforme a BNCC (2018), a aula de interpretação do texto literário lido constitui-se em:

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura (Brasil, 2018, p. 525).

Para isso, a estratégia proposta é a junção dos alunos em um grande grupo para discussão compartilhada; o objetivo é a construção do sentido do texto por meio de inferências, para que se possa ter, primeiramente, uma apreensão global do conto, e a construção e concretização do sentido. Conforme Dias observa, “[Iser] elucida que é por meio do ato de leitura que o leitor processa seu conhecimento prévio em consonância com os conhecimentos linguísticos e gramaticais, essa junção de elementos gerará sentido ao texto” (Dias, 2017, p. 458). Dessa forma, um exercício inicial é pedir aos alunos que identifiquem e expressem, com suas palavras, o enredo principal do conto, para que assim possam surgir discussões que evoluam para as expectativas iniciais em relação ao conteúdo da carta do vírus e das percepções de fato obtidas na leitura, com base no registro das impressões dos alunos sobre o texto literário na primeira aula.

Propõe-se uma análise estrutural do conto “Carta Aberta”, investigando como sua composição contribui para a construção de sentido, em que os alunos podem analisar o gênero carta aberta no conto comparando-o a cartas abertas convencionais, que normalmente apresentam a função apelativa (conativa) como predominante, uma vez que buscam persuadir um público amplo a adotar determinada posição ou refletir sobre um tema relevante, por isso possui caráter argumentativo e persuasivo. No entanto, o conto em questão subverte essa expectativa ao priorizar a função poética, pois a construção do texto enfatiza a forma, o estilo e a criatividade na escolha das palavras, explorando a ironia e a personificação do vírus como narrador. Essa mudança na função da linguagem altera o tom e a intencionalidade do texto: em vez de um apelo direto à ação, como em uma carta aberta comum, o conto brinca com a ambiguidade e provoca uma reflexão indireta, utilizando a estética da escrita e a subversão das expectativas para impactar o leitor.

Após essa discussão inicial, a próxima atividade, ainda em grupo, é o compartilhamento das interpretações dos alunos: reflexão e externalização das interpretações, e discussão das perguntas respondidas por eles na aula após a leitura do conto, uma vez que:

Espera-se que os leitores/fruidores possam também reconhecer na arte formas de crítica cultural e política, uma vez que toda obra expressa, inevitavelmente, uma visão de mundo e uma forma de conhecimento, por meio de sua construção estética (Brasil, 2018, p. 523).

Por meio de questionamentos, a exemplo: “Como o texto evolui da justificativa inicial do vírus para uma crítica mais ampla ao comportamento humano?”, “Como as falas do vírus revelam seu ponto de vista sobre a humanidade?”, “Como as falas do vírus revelam seu ponto de vista sobre a humanidade?”, é importante auxiliá-los a perceberem inferências implícitas e explícitas no discurso do vírus, como críticas sociais e comportamentais, expressas por meio do discurso e tom irônico do texto, bem como discutir a intencionalidade do autor ao escolher o vírus como narrador e as possíveis provocações envolvidas, também é outro ponto fundamental da análise do texto.

Uma alternativa para envolver os alunos na história e estimulá-los a compartilharem suas impressões, é levantar questões com as quais os alunos consigam relacionar o conto com experiências reais e outros textos que já leram. “De que forma esse conto se relaciona com a pandemia que vocês vivenciaram? O que podemos aprender com essa perspectiva?”. A partir disso, o professor pode anotar no quadro as principais interpretações e percepções trazidas pelos alunos, destacando diferenças e similaridades. Para terminar a discussão, por meio de perguntas como “Você concorda com a visão do vírus sobre os humanos?” ou “Se você pudesse responder a essa carta, o que diria?”, os alunos podem explorar diferentes interpretações e se posicionar em relação ao que foi lido.

Como prática para síntese da sequência de leitura, configurando o momento externo da etapa da interpretação, propõe-se produções criativas para que os alunos expressem o que compreenderam do texto. Nesse aspecto, uma das habilidades da BNCC (2018), no que se refere ao campo artístico-literário é:

(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.) (Brasil, 2018, p. 526).

Além dessas opções, há outras possibilidades de atividades que podem ser desenvolvidas para explorar o conto “Carta Aberta”; uma delas é o júri simulado, no qual os alunos se dividem em grupos para defender ou criticar as justificativas apresentadas pelo vírus em sua carta. Além disso, um formato que favorece a diversidade de linguagens e amplia as formas de interação com a literatura é a realização de uma feira literária, que pode proporcionar um espaço para a exposição de desenhos, colagens e textos que expressem as interpretações dos alunos sobre a obra. Outra proposta criativa é a produção de um cartaz sobre um filme fictício que tenha como protagonista o vírus da Covid-19; nessa atividade, os alunos podem refletir sobre as diferentes representações do vírus e suas consequências na sociedade, relacionando elementos da ficção com a realidade.

O professor pode, também como prática de síntese, propor que os alunos escrevam sua própria carta aberta à humanidade, sendo o vírus da Covid-19 o enunciante/narrador da carta; ou textos em outros gêneros, mas mantendo a temática do conto lido. Essa atividade se sustenta na Habilidade EM13LP54:

Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário (Brasil, 2018, p. 526).

Por fim, como finalização da sequência básica de leitura, o professor pode sugerir o reinício da atividade a partir da mesma temática com a leitura do conto “O Edital” (2020). A duração da etapa de interpretação é prevista para duas aulas de 50 minutos, podendo ser estendida ou adaptada conforme as atividades escolhidas para o registro das interpretações.

Consideração final

Em resumo, a aplicação da sequência básica de leitura ao conto “Carta Aberta” permite uma abordagem organizada para a leitura literária em sala de aula, uma vez que cada etapa valoriza a experiência do aluno como leitor, articulando diferentes formas e fases de interação com o texto.

A metodologia proposta por Cosson (2021), imersa no cenário de ensino atual, frente à necessidade de formar leitores capazes de interpretar e atribuir significados aos textos literários, apresenta-se como uma alternativa para o ensino de literatura, pois estrutura o processo de leitura em quatro etapas fundamentais, uma organização que permite uma abordagem didática, garantindo que os estudantes tenham contato com o texto literário e desenvolvam competências interpretativas de forma progressiva, o que se articula com o objetivo da BNCC (2018) de fruição da leitura. Além disso, ao valorizar a experiência leitora e promover a interação entre o texto e o leitor, o método favorece a construção de sentidos e a ampliação do repertório cultural dos alunos, mostrando-se como uma relevante estratégia pedagógica para o ensino de literatura nos dias atuais.

Referências

AGUIAR, Cristhiano Motta. Primeiros casos de literatura com COVID-19. *Suplemento Literário Pernambuco*, Recife, 14 set. 2020.

BRANDILEONE, Ana Paula Franco Nobile. Desdobramentos da pandemia da COVID-19 e o radar da produção literária brasileira contemporânea. *Revista Crioula*, [S. l.], n. 27, p. 14-39, 2021. DOI: 10.11606/issn.1981-7169.crioula.2021.199090. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/199090>. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRANDILEONE, Ana Paula Franco Nobile; OLIVEIRA, Vanderléia da Silva Oliveira (Orgs). *Literatura e Pandemia: figurações da COVID-19 na produção literária brasileira contemporânea*. 1.ed., Campinas: Pontes Editores, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BUTCHER, Martim. Carta Aberta. In: Tv Brasil 247, Kotter Editorial (Orgs). *Contos da Quarentena*. v. 1. Curitiba: Kotter, 2020, p. 117-124.

COSSON, Rildo. *Letramento Literário: Teoria e Prática*. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2021.

COSSON, Rildo. *Roda de conversa*. Cornélio Procópio: Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, 24 fev. 2024.

DIAS, Kênia Cristina Borges. O Ato da Leitura. *Revista Fragmentos de Cultura – Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas*, Goiânia, Brasil, v. 27, n. 3, p. 455-458, 2017. DOI: 10.18224/frag.v27i3.5521. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/5521>. Acesso em: 17 dez. 2024.

JOUBE, Vicent. *Porque estudar literatura?* Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

MORICONI, Ítalo. Já existe uma literatura da pandemia. *O Globo*, Rio de Janeiro, 21 mar. 2021. Entrevista concedida a Bolívar Torres.

TV Brasil 247; Kotter Editorial (Orgs.) *Contos da quarentena*. volume 1. Curitiba: Kotter Editorial, 2020.